

## QUADROS DA ESCRAVIDÃO: VIOLÊNCIA E MORTE NO ROMANCE VÍTIMAS ALGOZES

Agatha Maciel Bueno (Fundação Araucária)<sup>1</sup>  
Unespar/Campus União da Vitória, Agathamaciebuenol@gmail.com

Kelly Cristina Benjamin Viana (Orientadora/a)  
Unespar/Campus União da Vitória, kelly.viana@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**RESUMO:** O artigo realiza uma análise crítica da escravidão no Brasil, com foco na obra "As Vítimas Algozes" de Joaquim Manuel de Macedo, explora suas implicações sociais. Examina a maneira como Macedo representa a escravidão e suas consequências, contrastando com a visão idealizada da época e refletindo a realidade dos escravizados. O estudo enfoca a relação entre escravidão e criminalidade, evidenciando como o autor utiliza um discurso moralizante para promover a abolição, direcionado às elites brasileiras, com um enfoque no medo. A análise incorpora conceitos como a "coisificação" dos escravizados, a violência institucionalizada e a resistência. Para contextualizar a brutalidade da escravidão e a resistência dos escravizados, o artigo recorre aos trabalhos de autores como Chalhoub e Gorender. A investigação se concentra na história de Simeão, o Crioulo, uma das narrativas de As Vítimas Algozes, comparando essas representações com as condições reais da escravidão. Além disso, o estudo inclui uma revisão da literatura secundária e de registros históricos, permitindo uma contextualização mais profunda das narrativas e dos atos de resistência descritos. O livro apresenta a escravidão como um mal moral, destacando tanto a opressão quanto a resistência dos escravizados. Embora a obra perpetue o mito da "escravidão branda", a mesma revela a brutalidade da instituição e a resistência constante dos escravizados. A análise literária realizada demonstra que a escravidão brasileira foi caracterizada por violência e resistência, desafiando a visão paternalista da época e evidenciando a luta dos escravizados por liberdade e dignidade. Com foco na criminalidade exterlanização da violência nos homicídios cometidos contra seus senhores. Servindo como um importante testemunho das condições da época e contribuindo significativamente para a compreensão da opressão e resistência na história do Brasil. Além disso, o estudo possibilita uma compreensão mais abrangente da relação entre criminalidade e a experiência dos escravizados, evidenciando como a violência era uma forma de resistência na busca pela liberdade.

**Palavras-chave:** Escravidão-liberdade-crime

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Agatha Maciel Bueno.